


ID: 123	Reconquista	Tiragem: 11 000	Página: 05	
Data: 05.12.2019		País: Portugal	Âmbito: regional	
		Periodicidade: semanal		

IDANHA-A-NOVA MANTÉM ACESA A LUTA EM DEFESA DA ESGIN

Manifestação à porta do IPCB

EDUCAÇÃO Foi ao som da Senhora do Almortão que se entoaram as palavras de ordem dos idanhenses em defesa da sua escola. O protesto é para continuar, porque faz sentido, avisam os seus promotores.

José Júlio Cruz
julio.cruz@reconquista.pt

A Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) promoveu uma manifestação na passada terça-feira em frente aos Serviços Centrais do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Cerca de duas centenas de pessoas, entre alunos, ex-alunos, autarcas da assembleia municipal, câmara municipal e das freguesias idanhenses vieram até Castelo Branco e juntaram-se à manifestação.

"Em virtude da reestruturação organizacional do IPCB, nomeadamente o possível encerramento da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova e a sua perda de autonomia administrativa, científica e pedagógica, poder estar em cima da mesa" foi o mote para o protesto, em dia de Conselho Geral da instituição. "Pela importância que a ESGIN tem para o nosso concelho, o município também se associa a esta causa".



Os manifestantes junto à sede do Politécnico

justificou aos jornalistas o respetivo presidente, Armindo Jacinto. Ao som da «Senhora do Almortão», com versos adaptados ao momento, os manifestantes entoaram palavras de ordem e ergueram cartazes alusivos ao amor que nutrem pela ESGIN. Entre eles, podia ler-se que "a ESGIN, tal como o Adufe, fazem parte de Idanha".

Iris Vieira, da associação de estudantes que liderou o protesto, fez questão de frisar que "vimos aqui lutar pela nossa escola e contra a hipótese de a mesma ser mudada para Castelo Branco". "Somos como uma família e não queremos deixar aquela que é a nossa vida académica, pelo que nesta luta os estudantes estão ao lado do município

e daqueles que lutam pela ESGIN em Idanha e não vamos desistir", sublinhou a estudante. Por outro lado, em nome dos estudantes que se formaram na instituição ao longo dos anos, Filipa Carocha deixou claro que "toda esta situação nos deixa muito tristes, porque Idanha-a-Nova deixa marca nos seus ex-alunos e não queremos que a nossa

casa feche portas". Aproveitou o momento para questionar o politécnico albacastrense sobre como é possível que "sendo a ESGIN a escola que menos despesa dá ao IPCB, como é que esta decisão pode ser tomada? Também não se percebe sob o ponto de vista do impacto económico que gera na região, nem porque é que, se é para reorganizar,

porque é que não transferem outros cursos para Idanha".

O autarca Armindo Jacinto engrossou os protestos dos estudantes com mais argumentos: "Esta foi uma escola criada com base numa estratégia política que ainda hoje faz todo o sentido; é uma escola que é um exemplo no país, pelo que estamos aqui a expressar aos elementos do Conselho Geral da instituição, tal como já o fizemos por escrito tanto a eles como ao Governo, a nossa posição sobre este assunto".

Para o presidente do município raiano, "esta é uma decisão que não se compreende de forma alguma, pelo que não podemos ter dois pesos e duas medidas quando o que está verdadeiramente em causa é a defesa do interior do país". "Se for preciso vamos até ao Terreiro do Paço fazer uma manifestação em defesa da manutenção da ESGIN em Idanha-a-Nova com autonomia científica, administrativa e pedagógica", referiu ainda a concluir.